



RELATÓRIO DO I ENCONTRO LGBT DA CSP-CONLUTAS

Representantes: Alessandro César Jacinto, Denise Botelho e José Nunes¹

Denominação do evento: I Encontro LGBT da CSP-Conlutas.

Organização do evento: Setorial LGBT/CSP-Conlutas.

Período de realização: 28, 29 e 30 de junho de 2013.

Localidade do evento: São Paulo – Hotel San Raphael.

Conjuntura e Discussão:

O Encontro iniciou-se na noite do dia 28 de junho, com uma mesa de abertura e acolhida presidida pelo setorial LGBT da CSP-Conlutas. Como atividade de luta, em seguida @s presentes marcharam pelas ruas de São Paulo num ato para marcar o dia 28 de junho, Dia do Orgulho Gay, tendo como reivindicações a criminalização da homofobia, o fortalecimento do Estado laico, o FORA Feliciano! E tantos outros direitos negados à população LGBT.

No sábado, 29 de junho, ocorrem duas mesas redondas e grupos de discussão temática. As mesas trataram da conjuntura da luta d@s trabalhador@s LGBT e de sua opressão e exploração no capitalismo. A análise aponta que no sistema capitalista a classe trabalhadora, oprimida pela burguesia, vive de forma diversificada essa opressão. Neste sentido a população LGBT é um grupo dentro da classe que vivencia diferentes formas de opressão de forma mais exacerbada e explícita. Essa opressão se dá em espaços públicos e privados, que incluem os espaços do trabalho, do lazer e das vivências cotidianas. O grau de opressão chega ao extremo, quando assistimos o crescimento nacional

¹ **Escolha d@s representantes:** Reunião do Grupo de Trabalho sobre Política de Classe para as questões de Gênero, Etnia e Diversidade Sexual (GTPCGEDS) da ADUFERPE, realizada no dia 12 de junho de 2013.



do número de assassinatos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, motivados pelo ódio à orientação sexual diversa a hegemonia heteronormativa, fazendo do Brasil um dos campeões de crimes com motivação homofóbica. Essa é a conjuntura da luta, um quadro de opressão histórica, que desafia essa população na busca por garantia de direitos e igualdade.

Os grupos de discussão trabalharam e produziram resoluções sobre quatro temáticas específicas: Violência LGBT; Feminilidades (Lesbofobia e Transfobia); Direitos Cívicos e, Movimento e Organização Política. A produção destes grupos foi submetida à plenária final, que gerou um conjunto de resoluções sintetizadas ao final deste relatório.

No domingo, 30 de junho a plenária final inicia com a apresentação de um vídeo sobre a História do Movimento LGBT, partindo de fatos marcantes como o enfrentamento de Stone Wall (EUA), no qual um grupo de ativistas enfrenta a polícia nova iorquina, que objetivava fechar o bar, local de encontro de gays e lésbicas na cidade. Dessa resistência nasce o 28 de junho, como Dia do Orgulho Gay, que tem se consolidado como um dia de lutas para a população LGBT.

Na sequência, foi realizada uma palestra sobre o resgate histórico do Movimento LGBT e as articulações com outros movimentos sociais, tais como, os sindicatos, movimento negro, movimento de mulheres e o impacto da somatória de situações de vulnerabilidades.

Em seguida foram aprovadas as seguintes resoluções, que apresentaremos organizados por eixos temáticos:



1) FORA FELICIANO/ESTADO LAICO:

- Fora Feliciano! Fora fundamentalistas religiosos da Comissão de Direitos Humanos e Minorias! Retirada imediata do Projeto de “Cura Gay” da pauta do Congresso Nacional.
- Fazer uma campanha de denúncia do governo e Estado brasileiro por manter Feliciano na CDHM, exigindo sua saída imediata.
- Derrubar a PEC 99, que permite as igrejas organizadas em confederação intervirem nas decisões do Supremo Tribunal Federal! Por um Estado laico de fato!
- Retirada imediata dos projetos de lei contrários aos direitos das mulheres e LGBTs, como o projeto de “cura gay” e o Estatuto do Nascituro.

2) CRIMINALIZAÇÃO À HOMOFOBIA:

- Criminalização da homofobia, transfobia e lesbofobia e imediata aprovação do PLC 122/06 com o texto original!
- Combate ao assédio moral e sexual. Contra toda forma de discriminação dos LGBTs nos locais de trabalho e estudo, sindicatos, etc.
- Pelo PLC 122! Fora Feliciano! Por um Estado laico que revogue todos os projetos contra as mulheres e LGBTs! (Que os materiais da CSP-Conlutas para o dia 11 de julho expliquem os projetos e os ataques à população LGBT e estes sejam pauta de hierarquia nas paralisações).



- Fim da impunidade aos agressores e mais verbas para o combate à violência contra os setores oprimidos da sociedade: mulheres, negros, LGBTs e pessoas com deficiência, exigindo dos governos a garantia de ampla assistência e segurança à saúde física e psicológica das vítimas. Construção de casas abrigos que atendam a essas necessidades.
- Aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha! Mais verbas para o combate à violência! Não à descaracterização da lei!
- Capacitação das delegacias de atendimento à mulher (DEAMs) para atendimento a todas e todos travestis e transexuais! Instalação de delegacias de crimes raciais e delito de intolerância, e outros órgãos dedicados ao atendimento à comunidade LGBT.

Um conjunto de outras resoluções trata de temas como Educação, Saúde e Organização política, que pela extensão da pauta foge ao escopo deste documento. Destacamos resoluções fundamentais aprovadas no evento e compreendemos que devemos ampliar o debate no âmbito de nossa seção sindical.

Avaliação das possíveis consequências e/ou aplicações na base docente da UFRPE:

Compreendemos que pouco significa para a luta d@s trabalhador@s LGBTs que a ADUFERPE participe de um encontro histórico como este e essa discussão não chegue aos espaços de discussão e deliberação de nossa seção sindical.



Essa pauta constitui-se como importante na garantia dos direitos daquelas e daqueles LGBTs da UFRPE, mas não só dest@s, constitui-se em pauta de interesse de tod@s aquel@s que lutam por uma sociedade justa e igualitária.

Neste sentido propomos à diretoria da ADUFERPE:

1) Realização do **Seminário sobre Opressões: contra o machismo, racismo, lesbo-trans-homofobias**. Como evento que possa contribuir com a internalização deste debate na ADUFERPE.

2) Indicação à SUGEP de incluir no curso de formação para novos(as) docentes a temática das diversidades, em especial nas perspectivas sexual e racial.

Por fim gostaríamos de reforçar a informação de que o GTPCGEDS reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras, na sede da ADUFERPE, sempre às 10h da manhã. Nele discutimos as questões de gênero, etnia e diversidade sexual, sempre na perspectiva classista. Venha colaborar e construir conosco!

Recife, 18 de julho de 2013.

Alessandro César Jacinto

Denise Botelho

José Nunes